

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AUGUSTO BARCELOS LIMA

**A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NO SUCESSO OU
MORTALIDADE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

UBERLÂNDIA / MG
JUNHO DE 2017

AUGUSTO BARCELOS LIMA

**A INFLUÊNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NO SUCESSO OU
MORTALIDADE DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

UBERLÂNDIA / MG

JUNHO DE 2017

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi identificar através da visão dos gestores quais são os dilemas e desafios encontrados na gestão de bares e restaurantes de entretenimento noturno, e que exige o conhecimento acerca do planejamento tributário, seja pela importância da utilização do planejamento, ou como instrumento de gestão e redução de custos. Para tanto, realizou-se um estudo de caso de caráter exploratório, qualitativo e bibliográfico, com foco para a população de bares e restaurantes na cidade de Uberlândia – MG. A amostra do estudo consiste em 25 gestores do setor de entretenimento noturno. Foi elaborado um questionário com 14 perguntas, de modo que fosse possível identificar a influência do planejamento tributário no sucesso ou mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte do município estudado. Os resultados apontaram que o perfil dos gestores é predominantemente formado por jovens recém graduados e com pouco tempo de atuação no mercado de trabalho. Todas as empresas da presente pesquisa utilizam o serviço de terceirização da contabilidade, e grande maioria apontam que a qualidade dos serviços oferecidos poderiam ser melhorados, apesar de considerarem satisfatórios as informações fornecidas pelo profissional de contabilidade referente à comparação dos resultados com empresas do mesmo ramo de atividade. Outro resultado relevante demonstrou a insatisfação dos gestores quanto à utilização dos relatórios contábeis acerca da decisão da elaboração do planejamento e controle tributário da organização. Observou-se unanimidade referente à opinião dos gestores na ideia de que o planejamento tributário auxilia na redução de gastos com tributos favorecendo o resultado líquido de cada período, no entanto, eles acreditam ainda que o planejamento tributário é um método para deixar de pagar impostos. A maioria dos gestores destacaram que o planejamento tributário possui relação com a elisão fiscal, apesar de evidenciarem que o planejamento tributário não é uma ferramenta que deve ser considerada ou que favoreça a continuidade da empresa.

Palavras-Chave: Planejamento tributário; Elisão fiscal; Bares e restaurantes; Mortalidade das empresas

ABSTRACT

The main objective of this work was to identify, through the managers' view, the dilemmas and challenges encountered in the management of bars and night entertainment restaurants, and which requires knowledge about tax planning, either by the importance of the use of planning or as an instrument Management and cost reduction. For that, a case study of an exploratory, qualitative and bibliographic character was carried out, focusing on the population of bars and restaurants in the city of Uberlândia - MG. The study sample consists of 25 managers from the evening entertainment industry. A questionnaire with 14 questions was elaborated, so that it was possible to identify the influence of tax planning on the success or mortality of microenterprises and small businesses in the municipality studied. The results showed that the profile of managers is predominantly formed by young graduates with little time in the labor market. All the companies in the present research use the service of outsourcing of the accounting, and great majority they indicate that the quality of the offered services could be improved, although they consider satisfactory the information provided by the professional of accounting with the comparison of the results with companies of the same branch of activity. Another relevant result showed the managers' dissatisfaction with the use of the accounting reports about the decision to prepare the tax planning and control of the organization. There was unanimity regarding the opinion of managers on the idea that tax planning helps reduce tax expenditures by favoring the net result of each period, however, they still believe that tax planning is a method to stop paying taxes. Most managers emphasized that tax planning is related to tax avoidance, even though they show that tax planning is not a tool that should be considered or that favors the continuity of the company.

Key words: Tax planning; Tax avoidance; Bars and restaurants; Success or mortality of microenterprises

LISTA DE QUADROS

Quadros 1- Características sociais dos auditores pesquisados	8
Quadros 2- Dados dos respondentes da pesquisa	9
Quadros 3- Características da amostra	9
Quadros 4- Perguntas do questionário da pesquisa	10
Quadros 5– Pergunta 1.....	11
Quadros 6– Pergunta 2.....	11
Quadros 7– Pergunta 3.....	11
Quadros 8– Pergunta4.....	12
Quadros 9– Pergunta 5.....	12
Quadros 10– Pergunta 6.....	13
Quadros 11– Pergunta 7.....	13
Quadros 12– Pergunta 8.....	13
Quadros 13– Pergunta 9.....	14
Quadros 14– Pergunta 10.....	14
Quadros 15– Pergunta 11.....	14
Quadros 16– Pergunta 12.....	15
Quadros 17– Pergunta 13.....	15
Quadros 18– Pergunta 14.....	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1 Principais Conceitos e definições	4
2.2. Estudos anteriores	5
3. METODOLOGIA.....	7
4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

A carga tributária brasileira está entre as maiores do mundo e a tendência é que continue crescendo, fazendo com que as empresas busquem diversos meios para continuarem no mercado. Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário – IBPT (2013), a carga tributária brasileira de 2012 atingiu 36,37% do PIB, com crescimento de 0,25 ponto percentual em relação ao ano de 2011. A taxa de mortalidade das empresas em geral, no primeiro ano de vida é de 29%, e, 56% das empresas criadas em um dado ano terão encerrado suas atividades até completarem cinco anos de vida.

Outro problema para os gestores das empresas é a complexidade da legislação tributária vigente no Brasil, que permite que muitas empresas paguem uma carga tributária maior do que a realmente devida, então, pode ser válido para o sucesso da empresa, um planejamento tributário eficaz, realizado por profissionais contábeis capacitados e que se atualizem frequentemente com a legislação tributária brasileira.

No que se refere ao Planejamento Tributário, esse muitas vezes é confundido com sonegação fiscal, porém a distinção se faz necessária pois, sonegação e planejamento são coisas diferentes. Planejamento Tributário está ligado com elisão fiscal, onde se escolhe, entre duas ou mais opções lícitas, a que resulte no menor importo a pagar ou postergar o pagamento. Sonegar está ligado com evasão fiscal, onde se utiliza de meios ilícitos para deixar de pagar imposto, sendo considerado como crime. Sobre o Planejamento tributário, Borges orienta que:

A natureza ou essência do Planejamento Fiscal – ou tributário – consiste em organizar os empreendimentos econômicos-mercantis da empresa, mediante o emprego de estruturas e formas jurídicas capazes de bloquear a concretização da hipótese de incidência tributária ou, então, de fazer com que sua materialidade ocorra na medida ou no tempo que lhe sejam mais propícios. Trata-se, assim, de um comportamento técnico-funcional, adotada no universo dos negócios, que visa excluir, reduzir ou adiar os respectivos encargos tributários. (BORGES, 2000, p.55).

Este artigo propõe uma visão focada em uma população de bares e restaurantes situados na cidade de Uberlândia - MG, tendo como amostra as pequenas e médias empresas desse setor de entretenimento noturno. Para Leone (1999) e Julien (1997) há certa dificuldade em se elaborar uma definição qualitativa para a pequena empresa devido à heterogeneidade existente entre elas, encontradas principalmente por estarem em setores diferentes de atuação, como serviços de bares e restaurantes. Dentre estes existem notáveis diferenças com relação a suas características e uma alta taxa de mortalidade empresarial, pois muitas nascem e morrem,

no que há uma dificuldade de se analisar o comportamento de tais empresas em um longo período de tempo.

O Brasil é um país que o mundo conhece por seu empreendedorismo, participante de países líderes, que fomentam a inovação e a criação de novas empresas, os quais impactam de forma positiva a sociedade participante neste cenário. A partir de então surgiu à necessidade deste estudo em direcionar as pesquisas para a pequena e média, a fim de sinalizar diferentes formas de incentivo às estratégias empresariais e suas práticas cotidianas, promovendo assim maior possibilidade de sustentabilidade nos negócios.

A evolução da qualidade do planejamento tributário no seu desempenho se faz necessária, já que pesquisas apontam que entre as causas que as empresas entram em falência, muitas vezes precoce, está na falta de planejamento estratégico de seus negócios. O gestor pode contribuir para o desenvolvimento destas PME's, mas para isto deve estar mais qualificado e preparado para desenvolver sua gestão estratégica. O empreendedor muitas vezes tem apenas a aptidão para o negócio, mas falta-lhe visão para lidar com questões relativas à sua gestão.

2. REFENCIAL TEÓRICO

2.1 Principais Conceitos e definições

Uma das mais importantes funções da Contabilidade Tributária corresponde ao conjunto de atuações e procedimentos operacionais de uma organização levando a elisão fiscal, que possibilitaria a otimização do cálculo do imposto, para acarretar para a empresa um patamar superior de rentabilidade e uma melhor competitividade. Esse instrumento recebe o nome de Planejamento Tributário.

Deste modo, Planejamento Tributário é uma forma legal de reduzir a carga fiscal, o que exige um alto conhecimento técnico dos profissionais contábeis, que, se tratando de planejamento tributário, são os responsáveis pelas decisões estratégicas no ambiente corporativo, buscando sempre uma alternativa legal e menos onerosa para o contribuinte.

Latorraca, por sua vez, orienta que:

Costuma-se denominar de Planejamento Tributário a atividade empresarial que, desenvolvendo-se de forma estritamente preventiva, projeta os atos e fatos administrativos com o objetivo de informar quais os ônus tributários em cada uma das opções legais disponíveis. O objeto do planejamento tributário é, em última análise, a economia tributária. Cotejando as várias opções legais, o administrador obviamente procura orientar os seus passos de forma a evitar, sempre que possível, o procedimento mais oneroso do ponto de vista fiscal. (LATORRACA, 2000, p.37)

O Planejamento Tributário busca, sobretudo, a redução legal da quantidade de impostos a serem pagos ao governo. Para isso, algumas finalidades são essenciais: Evitar a incidência do fato gerador do tributo; Reduzir o montante do tributo, sua alíquota ou reduzir a base de cálculo do tributo, conhecendo o faturamento da empresa; e Retardar o pagamento do tributo, postergando seu pagamento sem a ocorrência da multa.

Buscando sempre o sucesso, é básico para empresa ter uma contabilidade eficiente e conseqüentemente um bom planejamento tributário, sendo assim, o contador que está bem preparado e atualizado conforme a Legislação Tributária Brasileira está apito a contribuir consideravelmente com sucesso da empresa.

2.2. Estudos anteriores

Bastos, Kemel e Simões (2011) têm como objetivo a necessidade das reduções de custos das empresas brasileiras. Utilizam o método descritivo para pesquisa e seus resultados são: realizar uma reforma no sistema tributário nacional a fim de melhorar a distribuição da carga fiscal, desonerar o setor produtivo de nossa economia e acentuar a arrecadação sobre o patrimônio e o capital. Ainda visando o exagero dos tributos cobrados no cenário nacional, Aparecida e Smania (2011) o objetivo é mostrar que no Brasil, o grande número de tributos dificulta a gestão tributária por parte das empresas. Fazem uso do método exploratório e realizam um planejamento de todas as ações a serem executadas, tiveram como resultados que se esses tributos fossem otimizados e cobrados de forma mais acessível para as empresas, menos empresas fechariam por falta de planejamento.

Para Rocha e Filho (2013), o foco é demonstrar a importância da utilização do planejamento como instrumento de gestão e redução de custos com diferencial de alíquota de ICMS. Fazem uso da pesquisa descritiva, e como resultado, comprovou-se a importância de um planejamento e sua influência direta nos resultados da empresa, já que a economia tributária afetaria direta e positivamente o caixa, refletindo no seu resultado operacional.

Silva, Ávila e Malaquias (2012) têm como objetivo aferir os tipos de serviços oferecidos por escritórios de contabilidade na cidade de Uberlândia/MG, verificando se os contadores oferecem ou não o serviço de Planejamento Tributário, e, conseqüentemente, qual o grau de capacidade dos profissionais contábeis para tratar sobre o tema. Utilizam a pesquisa descritiva, fazendo uso do levantamento de dados e também fazem uso da pesquisa qualitativa, aplicando testes.

Como resultado, chegaram à conclusão que os serviços mais oferecidos pelos contadores são: Escrita Fiscal, Declaração de IRPJ e Rotinas Trabalhistas, porém, foi constatado que os gestores enxergam a função de Planejamento Tributário de forma distorcida. Também visando esclarecer quem são os responsáveis por estudar de forma aprofundada o Planejamento Tributário para assim conseguir uma redução legal nos tributos pagos pela empresa, o trabalho de Vey e Bornia (2010), também contribui com os estudos contábeis em relação à reorganização societária como forma de planejamento tributário. Sobre os conceitos abrangidos a pesquisa é exploratória, e quantitativa quanto à abordagem do problema de pesquisa. Constatou-se que a reorganização tributária é uma grande aliada na redução dos custos com tributos, porém deve ser feita com cautela para que não se descumpra a legislação tributária.

Ribeiro e Mário (2008) têm como objetivo apresentar um estudo de caso, no qual se analisa a aplicabilidade das metodologias de reestruturação societária como ferramenta de planejamento tributário em um grupo empresarial do setor de agronegócio situado no estado de Minas Gerais. A pesquisa é descritiva e aplicada, faz o uso de um estudo de caso, fortalecendo as características de uma pesquisa quantitativa. Como resultado tiveram que a reestruturação societária aliada ao Planejamento Tributário pode reduzir significativamente a carga tributária de uma ou mais empresas sem que sejam utilizados meios ilícitos para isso, como a evasão fiscal.

O objetivo central do trabalho de Ferreira, Oliva, Santos, Grisi e Lima (2012), foi apontar quais são os principais fatores associados com a mortalidade das micro e pequenas empresas, com isso, chegaram ao resultado de elaborar uma revisão teórica sobre o assunto que subsidiasse a composição de um conjunto de fatores relacionados com a mortalidade precoce das pequenas empresas, fazendo uso de uma pesquisa quantitativa e qualitativa com empresas da cidade de São Paulo. Para análise quantitativa de amostra, que apresenta representatividade estatística, utilizou-se de técnicas de análise multivariada.

Pelo mesmo caminho do trabalho de Ferreira, Oliva, Santos, Grisi e Lima (2012), os autores: Grapeggia, Lezana, Ortigara e Santos (2011) tem como objetivo também, descrever quais são os fatores que condicionam o sucesso e/ou a mortalidade das micro e pequenas empresas, porém este estudo visa o estado de Santa Catarina. Para coleta de dados foi realizado um estudo de campo com uma amostra de empresas registradas na Junta Comercial.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados da pesquisa apontam que o modelo conceitual, gênese e operação, se mostraram adequado para levantar os possíveis fatores de mortalidade das empresas junto aos empresários.

3. METODOLOGIA

Segundo a classificação de GOODE & HATT (1979, p.422), esta pesquisa será classificada quanto aos objetivos, como estudo de caso de natureza exploratória, que não é uma técnica específica. A pesquisa exploratória pode ser realizada por entrevista, aplicação de questionário, testes e observação participante ou não (VERGARA 1998). É um meio de organizar os dados sociais preservando o caráter unitário do objetivo social estudado.

Para GIL (1999, p.78): “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo. E a pesquisa de campo é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispões de elementos para explicá-lo.

No que se refere aos procedimentos metodológicos FACHIN (1980) afirma que para o desenvolvimento do estudo de caso, deve ser feita inicialmente a “Pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa de Campo”; aquela tendo como etapas: seleção da bibliografia; fichas de leitura; relação de tópicos; e sistematização de textos. Já a pesquisa de campo, basicamente, envolvendo: elaboração de questionário/formulário; análise de dados; e relato dos resultados.

Por fim, chega-se ao último grupo de pesquisa que é a abordagem do problema. Quanto a essa tipologia, Beuren *et al.* (2006, p. 92) classificam as pesquisas em: pesquisas qualitativas e quantitativas. A autora expõe ainda que: “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.

A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último”. A pesquisa será realizada, de acordo com o problema exposto, de forma qualitativa, pois como exposto por Richardson (1999, p. 77), na abordagem qualitativa, não se pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas, e sim compreender procedimentos utilizados por um grupo, através de uma análise mais profunda.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

O conhecimento sobre a influência do planejamento tributário no sucesso ou mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte e o comportamento e desempenho dos gestores referentes às informações e demonstrações analisadas no decorrer das suas atividades de trabalho se depara com a falta de conhecimento técnico e científico a cerca do assunto. Visto que, os gestores ao longo de sua formação profissional, devem ter sempre em mente que o seu objetivo principal é proteger os interesses da entidade e respeitar preocupando com a continuidade da empresa e dos negócios, não podendo valer-se da função em benefício próprio ou de terceiros.

Com o intuito de identificar através da visão dos gestores quais são os dilemas e desafios que os mesmos encontram no desempenho de suas atividades, e que exige o conhecimento acerca do planejamento tributário adequado para a entidade em que trabalham observando a importância da utilização do planejamento, até mesmo como instrumento de gestão e redução de custos, esse trabalho buscou analisar o perfil de 25 gestores do setor de entretenimento noturno no município de Uberlândia - MG.

Na primeira parte da pesquisa buscou-se analisar o perfil social dos auditores participantes, sendo realizadas perguntas sobre a idade dos profissionais, o tempo de atuação na organização e o nível de escolaridade dos auditores. No quadro 1 são demonstradas as características sociais que foram analisadas nos auditores pesquisados nessa primeira parte do questionário.

Quadros 1- Características sociais dos auditores pesquisados

1	Faixa Etária
2	Tempo de Atuação na Organização
3	Nível de Escolaridade

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já no quadro 2, são apresentadas as perguntas delimitadas por faixa de idade, tempo de organização e nível de escolaridade, que compõe a segunda parte do questionário.

Quadros 2- Dados dos respondentes da pesquisa

Idade:	Tempo de atuação na organização:	Nível de Escolaridade:
() 18 - 20 anos	() menos de 1 ano	() Ensino Fundamental
() 21 - 25 anos	() 1 - 5 anos	() Ensino Médio
() 26 - 30 anos	() 6 - 10 anos	() Nível Técnico
() 31 - 40 anos	() 11 - 15 anos	() Nível Superior Incompleto
() 41 - 50 anos	() 16 - 20 anos	() Nível Superior Completo
() 51 - 60 anos	() 21- 25 anos	() MBA /Pós Graduação
() mais de 60 anos	() 26 - 30 anos	() Mestrado
	() Mais de 30 anos	() Doutorado
		() Pós-Doutorado
		Formação na área acadêmica de: _____

Fonte: Elaborado pelo autor.

No perfil dos respondentes no que se refere à idade, foi possível identificar que a faixa etária dos gestores participantes está entre 21 e 40 anos, e ainda de acordo com a pesquisa foi evidenciado um perfil de jovens e em sua grande maioria recém-formados, pois possuem um tempo de atuação na organização relativamente pequeno, conforme demonstrado no quadro 3. No que se refere ao seu nível de escolaridade, a maioria dos respondentes possuem apenas nível superior completo, sendo que apenas um dos respondentes possui mestrado.

Quadros 3- Características da amostra

Idade:	Tempo de atuação na organização:	Nível de Escolaridade:
(6) 21 - 25 anos	(5) menos de 1 ano	(15) Nível Superior Completo
(8) 26 - 30 anos	(10) 1 - 5 anos	(9) MBA /Pós Graduação
(11) 31 - 40 anos	(10) 6 - 10 anos	(1) Mestrado

Fonte: Elaborado pelo autor.

A segunda parte da pesquisa está composta de questões sobre a utilização do planejamento tributário como uma ferramenta de auxílio para a gestão da entidadesetor de entretenimento noturno. Para tanto, foi elaborado um questionário composto por 14 perguntas, que têm como objetivo, analisar o ainfluência do planejamento tributário no sucesso ou mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte no município de Uberlândia - MG. No quadro 4 são apresentadas as perguntas elaboradas para realizar essa pesquisa no intuito de se ter uma percepção sobre o ponto de vista do conhecimento do planejamento tributário como uma ferramenta de auxílio no processo de tomada de decisão.

Quadros 4- Perguntas do questionário da pesquisa

1. Você classifica satisfatória a qualidade do serviço prestado pelo seu contador?
2. Você acredita que o seu contador poderia melhorar a qualidade do serviço prestado?
3. Como você classifica a utilização das informações contábeis na gestão da empresa?
4. Você classifica satisfatória a utilização das informações contábeis fornecidas pelo seu contador: Na comparação com empresas do mesmo ramo?
5. No planejamento e controle tributário?
6. Na projeção e gestão do fluxo de caixa?
7. No grau de desempenho financeiro?
8. Sua empresa estaria disposta a aumentar a remuneração destinada ao contador caso este oferecesse uma gama maior de serviços e de qualidade superior?
9. Você acredita que planejamento tributário é uma ferramenta importante que as empresas podem ter para diminuir os gastos com tributos e consequentemente aumentar seu lucro líquido ao fim de cada mês?
10. Para você ao falar de Planejamento Tributário, esse pode-se confundir com sonegação fiscal?
11. Planejamento Tributário está ligado com elisão fiscal, onde se escolhe, entre duas ou mais opções lícitas, a que resulte no menor imposto a pagar ou postergar o pagamento?
12. Para você o planejamento tributário pode ocorrer em um aumento dos custos e despesas?
13. O processo de tomada de decisão ficará mais prático e rápido, após a adoção desse planejamento?
14. O objetivo principal do planejamento tributário é deixar de pagar imposto?

Fonte: Elaborado pelo autor.

As cinco primeiras perguntas foram elaboradas para verificar como os gestores avaliam o perfil do profissional contábil a cerca das informações que esse fornece para a entidade. De acordo com os dados da pesquisa foi possível verificar que a grande maioria dos entrevistados na pesquisa considera satisfatória a qualidade do serviço que o contador presta para sua empresa, sendo que todas as empresas analisadas neste trabalho utilizam-se de um escritório de contabilidade terceirizado para a prestação dos serviços contábeis. De acordo com o quadro abaixo é possível constatar essa assertivo.

Quadros 5– Pergunta 1

Pergunta	1. Você classifica satisfatória a qualidade do serviço prestado pelo seu contador?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	-	-	1	21	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já as perguntas 2 e 3 estão relacionadas ao fato de que se os gestores acham contador poderia melhorar a qualidade do serviço prestado para as entidades e de como as informações fornecidas por ele são utilizadas pelos gestores das empresas no processo de tomada de decisão. Contatou-se que a grande maioria dos respondentes acredita que o papel do contador frente a qualidade do serviço prestado poderia ser melhorado, como pode- se observar no quadro 6.

Quadros 6– Pergunta 2

Pergunta	2. Você acredita que o seu contador poderia melhorar a qualidade do serviço prestado?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	-	-	4	20	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere à utilização das informações contábeis na gestão da empresa não foi possível identificar um parâmetro de tendência dentro da escala *linkert*, devido a uma uniformidade de respostas dentre os cinco parâmetros da escala.

Quadros 7– Pergunta 3

Pergunta	3. Como você classifica a utilização das informações contábeis na gestão da empresa?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	2	6	7	6	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entretanto nas questões de 4 a 7 foi elaborado um bloco de perguntas cuja finalidade é de verificar como os gestores utilizam as informações contábeis fornecidas pelos contadores das entidades em que trabalham. Pois é possível verificar que a maioria dos respondentes da pesquisa considera satisfatória as informações contábeis fornecidas pelo contador no que se refere à comparação com empresas do mesmo ramo de atividade.

Quadros 8– Pergunta4

Pergunta	4. Você classifica satisfatória a utilização das informações contábeis fornecidas pelo seu contador: Na comparação com empresas do mesmo ramo?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	-	-	12	10	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entretanto a pergunta 5 a maioria dos respondentes não concordam que as informações contábeis fornecidas pelos contadores auxilia no planejamento e controle tributário da organização.

Quadros 9– Pergunta 5

Pergunta	5. Você classifica satisfatória a utilização das informações contábeis fornecidas pelo seu contador: No planejamento e controle tributário?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	-	12	4	6	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

A pergunta 6 muitos respondentes não conseguiram identificar corretamente o significado de fluxo de caixa, pois os gestores do segmento analisado realizam um fluxo de caixa diário baseados na movimentação financeira de entrada e saída de dinheiro no caixa da entidade. A apuração é feita todos os dias e as informações mais importantes são passadas para o contador. E a pergunta 7 localizada no quadro 11 confirma dá ênfase a pergunta anterior, ou seja a pergunta 6, pois as informações a cerca do desempenho financeiro não é tida como sendo do contador para os gestores, mas sim dos gestores para o contador, pois os gestores geram uma movimentação de caixa diário logo após o encerramento das atividades e decidem o que necessitam repor em seus estoques devido a alta rotatividade desses estoques diariamente, devido ao ramo de atividade que estão inseridos.

Quadros 10– Pergunta 6

Pergunta	6. Você classifica satisfatória a utilização das informações contábeis fornecidas pelo seu contador: Na projeção e gestão do fluxo de caixa?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	2	10	11	-	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadros 11– Pergunta 7

Pergunta	7. Você classifica satisfatória a utilização das informações contábeis fornecidas pelo seu contador: No grau de desempenho financeiro?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	2	11	10	2	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Mesmo tendo conhecimento e a necessidade de que o contador é uma peça chave para o desempenho das atividades da organização no quesito planejamento, controle os gestores se mostram indiferentes a aumentar a remuneração desses profissionais para melhorar o acesso a mais informações e controle referentes a suas atividades.

Quadros 12– Pergunta 8

Pergunta	8. Sua empresa estaria disposta a aumentar a remuneração destinada ao contador caso este oferecesse uma gama maior de serviços e de qualidade superior?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	7	5	10	2	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em contra partida é quase que unanime que a maioria dos gestores acreditam que o planejamento tributário é sim uma ferramenta importante que as empresas podem ter para diminuir os gastos com tributos e um aliado para aumentar seus lucros líquidos ao final de cada mês.

Quadros 13– Pergunta 9

Pergunta	9. Você acredita que planejamento tributário é uma ferramenta importante que as empresas podem ter para diminuir os gastos com tributos e consequentemente aumentar seu lucro líquido ao fim de cada mês?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	-	-	1	21	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já as perguntas 10 e 11 possuem uma semelhança, pois a pergunta 10. Para você ao falar de Planejamento Tributário, esse pode-se confundir com sonegação fiscal?, e a maioria acredita que sim. E a pergunta 11. Planejamento Tributário está ligado com elisão fiscal, onde se escolhe, entre duas ou mais opções lícitas, a que resulte no menor imposto a pagar ou postergar o pagamento? Na qual a grande maioria das respostas quase que unanime acredita que sim que o planejamento tributário possui relação com a elisão fiscal, na qual se pode optar por duas ou mais opções ilícitas que resultará no pagamento de menor valor de imposta ou até mesmo sua postergação.

Quadros 14– Pergunta 10

Pergunta	10. Para você ao falar de Planejamento Tributário, esse pode-se confundir com sonegação fiscal?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	-	2	10	13	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadros 15– Pergunta 11

Pergunta	11. Planejamento Tributário está ligado com elisão fiscal, onde se escolhe, entre duas ou mais opções lícitas, a que resulte no menor imposto a pagar ou postergar o pagamento?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	-	-	1	21	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Mesmo acreditando-se que o planejamento tributário leva a um aumento de custos e despesas para a entidade conforme se observa na pergunta 12 presente no quadro 16, os respondentes concordam que o processo de tomada de decisão dentro da entidade fica mais

prático e rápido quando o planejamento tributário adequado para a entidade é adotado, de acordo com os dados da pesquisa isso fica evidenciado no quadro 17, pergunta 13.

Quadros 16– Pergunta 12

Pergunta	12. Para você o planejamento tributário pode ocorrer em um aumento dos custos e despesas?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	-	-	8	15	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadros 17– Pergunta 13

Pergunta	13. O processo de tomada de decisão ficará mais prático e rápido, após a adoção desse planejamento?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	-	-	1	21	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Boa parte dos respondentes ainda acredita que a principal função do planejamento tributário é o de deixar de pagar impostos. O que corrobora com a primeira percepção ao se analisar o/s questionários que a grande maioria dos gestores desconhece o conceito de planejamento tributário de forma esse planejamento pode contribuir para a continuidade da entidade. E que apenas as informações fornecidas pelo contador são utilizadas com ferramenta de auxílio no processo de tomada de decisão e que esse gestores não possuem um conhecimento técnico ou até mesmo acadêmico referente aos demonstrativos contábeis fornecidos pelo contadores prestadores de serviços para as suas entidades,

Quadros 18– Pergunta 14

Pergunta	14. O objetivo principal do planejamento tributários é deixar de pagar imposto?				
Escala Linkert	1	2	3	4	5
Quantidade de Respostas	4	3	1	15	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É muito importante começar o novo exercício financeiro planejando sua atividade como um todo, incluindo, essencialmente o Planejamento Tributário. O excesso de tributação inviabiliza muitas operações e cabe ao administrador tornar possível, em termos de custos, a continuidade de determinados produtos e serviços, num preço compatível com o que o mercado consumidor deseja pagar.

Não obstante, há ainda a edição de grande quantidade de normas que regem o sistema tributário, oriundas dos 3 entes tributantes (União, Estados e Municípios). Cálculos aproximados indicam que um contabilista, somente para acompanhar estas mudanças, precisa ler centenas de normas (leis, decretos, instruções normativas, atos, etc.) todos os anos. E ainda, há dezenas de obrigações acessórias que uma empresa deve cumprir para tentar estar em dia com o fisco: declarações, formulários, livros, guias, etc. Esse planejamento deve ser feito em todas as etapas produtivas da empresa, seja ela Indústria, Comércio ou Prestação de Serviços, afim de maximizar o aproveitamento de créditos tributários, evitando assim desperdícios, que no final das contas é dinheiro que deixa o caixa da empresa.

A obrigação do administrador, gestor ou do sócio da empresa é de controlar a atividade global da empresa, visto que a atividade empresarial a cada dia fica mais difícil no Brasil, dessa forma ele deve delegar ou formar um departamento de inteligência fiscal em sua empresa, seja com funcionários da empresa ou prestadores de serviços terceirizados, com isso proporcionando um estudo mais minucioso dos tributos incidentes da atividade e possibilitando economia.

O planejamento tributário tem um objetivo a economia legal da quantidade de dinheiro a ser entregue ao governo. Os tributos (impostos, taxas e contribuições) representam importante parcela dos custos das empresas, senão a maior. Com a globalização da economia, tornou-se questão de sobrevivência empresarial a correta administração do ônus tributário.

Ao se realizar o planejamento tributário que nada mais é que a saúde para o bolso, pois representa maior capitalização do negócio, possibilidade de menores preços e ainda facilita a geração de novos empregos, pois os recursos economizados poderão possibilitar novos investimentos. Como sugestão para pesquisas futuras sugere-se a análise de outros setores e até mesmo dos mesmos setores objeto dessa pesquisa, mas que estão localizados em outras cidades e/ou Estados.

REFERÊNCIAS

- APARECIDA, Kamilla e SMANIA, Flávio. A Importância do Planejamento Tributário no Contexto Empresarial. Revista Hórus – v.5, número 2, abr/jun, 2011.
- BASTOS, E; KEMEL, Lacordaire e SIMÕES, Thiago. Planejamento Tributário. Revista CEPPG – n.25 – v. 2, – ISSN 1517-8471- p.184-196, 2011.
- BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de impostos: IPI, ICMS e ISS. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- FERREIRA, L. F. F.; OLIVA, F. L.; SANTOS, S. A.; GRISI, C. C. H.; LIMA, A. C. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. Revista Gest. Prod., São Carlos, v.19, n.4, p. 811-823, 2012.
- GRAPEGGIA, M.; LEZANA, A. G. R.; ORTIGARA, A. A.; SANTOS, P. C. F. Fatores condicionantes de sucesso e/ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. Revista Produção v. 21, n. 3, p. 444-455, jul./set, 2011.
- LATORRACA, Nilton. Direito Tributário: imposto de renda das empresas. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- RIBEIRO, A. E. L.; MARIO, P. C. Utilização de metodologias de reestruturação societária como ferramenta de planejamento tributário: um estudo de caso. Revista Contabilidade Vista e Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.19, n. 4, p. 107- 128, out./dez, 2008.
- ROCHA, I. M.; FILHO, J. R. F. B. Planejamento como forma de redução do custo de aquisição e da carga tributária do diferencial de alíquota do ICMS. Cairu em Revista, Fundação Visconde de Cairu. Salvador, v.2, p.61-84, 2013.
- SILVA, J. R. M.; ÁVILA, L. A. C.; MALAQUIAS, R. F. Tipo e intensidade de serviços prestados por escritórios de contabilidade: uma análise de prestação de serviços de Planejamento Tributário. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ. Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.62 – p.77, set/dez, 2012.
- VEY, I. H.; BORNIA, A. C. Reorganização societária como forma de planejamento tributária: um estudo de caso. Revista de Administração, Contabilidade e Economia. Joaçaba, v.9, p.323-344, 2010.